CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua da União, 273 - Boa Vista - CEP 50050-010 – Fone (81) 3301.1331 / 3301.1342.

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº _____/2017

Concede a Medalha de Mérito José Mariano ao Sr. **FRANCISCO AMÂNCIO DA SILVA – MAESTRO FORRÓ**.

Art. 1º Concede a Medalha de Mérito José Mariano ao Sr. **FRANCISCO AMÂNCIO DA SILVA,** mais conhecido como MAESTRO FORRÓ, em reconhecimento à dedicação e à competência com que exerce sua profissão.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Recife, 23 de março de 2017.

Almir Fernando
Vereador da Cidade do Recife, PCdoB.

JUSTIFICATIVA

O projeto que ora encaminho a este Poder visa conceder a Medalha de Mérito José Mariano ao Sr. FRANCISCO AMÂNCIO DA SILVA**,** mais conhecido como MAESTRO FORRÓ, em reconhecimento à dedicação e à competência com que exerce sua profissão, contribuindo de forma inegável para a arte e a cultura, não só na cidade do Recife, mas também em todo o Estado de Pernambuco, e no Brasil. Trata-se de ato honroso dos membros que fazem parte deste parlamento municipal.

Francisco Amâncio da Silva – conhecido como Maestro Forró – nasceu na cidade do Recife (PE), no ano de 1974, e é reconhecido mundo afora pelo trabalho de unir na música o erudito e o popular e por suas performances inusitadas ao reger o grupo por ele criado, a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério (OPBH). Agraciado com as maiores honrarias culturais do Estado e do País - a Medalha Leão do Norte (2011) e a Ordem do Mérito Cultural (2012) –, Forró levou junto com a sua OPBH, em 2013, o Prêmio da Música Brasileira, na categoria regional, com o CD #CabeçaNoMundo.

Já na infância, vivida na Comunidade da Bomba do Hemetério – zona norte do Recife e um grande celeiro cultural da cidade, o então menino Francisco começava a externar sua inclinação artística. Aos 5 anos, era frequente vê-lo em apresentações, tocando zabumba , pandeiro ou triangulo, ao lado do pai, Zé Amâncio do Côco, e acompanhando ensaios de agremiações do bairro, como os maracatus Nação Elefante e Leão Coroado, além das apresentações da Tribo Canindé (caboclinho), do Reisado Imperial e de outros grupos populares.

Paralelamente, veio o primeiro contato com a música erudita: o irmão mais velho, Givanildo Amâncio (Maestro Gil), tornou-se pianista. Forró passou a conhecer a linguagem acadêmica musical no Colégio Dom Vital, em Casa Amarela, onde fazia parte da banda de música sob orientação do Maestro e Professor José do Nascimento Tenório. Conhecedor de antigos sucessos de forrozeiros como Azulão, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, logo ganhou do professor Tenório o apelido (Forró) que mais tarde incorporou ao título de maestro.

Continuou seus estudos no Centro Profissionalizante de Criatividade Musical do Recife e depois na Universidade Federal da Paraíba (1993), onde se especializou em trompete com o doutor Naílson de Almeida Simões.

Nessa época, começou a atuar como arranjador e diretor musical em vários grupos, mesclando estilos e ritmos. Seu trabalho gradativamente ganhou projeção quando passou a fazer turnês nacionais e internacionais com o Maracatu Nação Pernambuco.

Após turnês pela Europa, China e Estados Unidos com o Nação Pernambuco, Forró foi convidado a fazer arranjos para vários artistas pernambucanos, entre eles, Veio Mangaba, Banda Mundo Livre S/A, DJ Dolores e outros.

Essas experiências abriram caminho para sua inventividade musical. Em 2002, fundou a Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério (ECOM-BH Zé Amâncio do Coco) na comunidade, trabalhando a formação musical de jovens e crianças. No mesmo ano, criou a Orquestra Popular da Bomba do Hemetério, grupo no qual passou a se dedicar com mais afinco aos pilares que direcionam o seu trabalho: pesquisa, manutenção, releitura e interação cultural. Isso veio fortalecer a qualidade técnica e a espontaneidade na execução musical marcada pelas performances do Maestro Forró ao reger o grupo, desmitificando e desburocratizando a figura dos tradicionais maestros.

Com a OPBH, gravou os CDs Jorrando Cultura (2007), posteriormente transformado no primeiro produto audiovisual em tecnologia Blu-Ray do Norte-Nordeste, com o show desse espetáculo. Em 2013, veio o CD #CabeçaNoMundo, vencedor do Prêmio da Música Brasileira na categoria regional, e que ganhou também versão em DVD. Em 2011, representou Pernambuco, juntamente com a Orquestra, em quatro apresentações no Brazilian Day, em Nova Iorque (EUA).

Inquieto, o Maestro criou, em 2006, a Orquestra Hemetéricos da Bomba, que contribui para a formação de músicos jovens e adultos, com espaço para o aperfeiçoamento de seus estudos na Escola Comunitária de Música (ECOM-BH Zé Amâncio do Coco).

Também em 2006, o Maestro Forró idealizou o inusitado projeto “Fole Assoprado”, espetáculo onde o Maestro e sua OPBH executam um repertório ligado ao universo junino, reproduzindo o som do Fole da Sanfona através dos instrumentos de sopro, ou ”assopro”, como diz o matuto.

Na trajetória do Maestro Forró, trabalhos como arranjador e compositor de trilhas, entre elas, do filme “*A Máquina*”, de João Falcão (2006); e à frente da direção musical e arranjos de espetáculos: em 2007, a convite do percussionista Naná Vasconcelos, acompanhou a cantora Maria Betânia e mais de 500 Batuqueiros de Maracatus de Baque Virado, na abertura do Carnaval do Recife; e, dois anos depois, com o jovem pianista Victor Araújo e o cantor Caetano Veloso. Em 2015, participou do Festival Del Caribe, em Cuba, com uma série de apresentações e oficinas sobre frevo e MPB, em Santiago.

Ao longo de sua carreira, recebeu várias homenagens. Em 2014, foi condecorado com a Medalha FIFA da Copa 2014, durante “tour” da Taça da

Copa, no Recife, entregue pelo jogador pentacampeão mundial Rivaldo; em 2015, o reconhecimento pelo tradicional Bloco Homem da Meia Noite.

Anteriormente, em 2010, uma reverência que transcende o passado e permanece atual: a do artista plástico Silvio Botelho, com a criação de um boneco gigante para o tradicional desfile que marca oficialmente o fim do Carnaval de Olinda. Desde então, todos os anos, o boneco do Maestro Forró ganha as ruas para lembrar a história de um artista plural e defensor da música como elemento fortalecedor da diversidade cultural brasileira e universal.

Recife, 23 de março de 2017.

Almir Fernando
Vereador da Cidade do Recife, PCdoB.